

**O MUSEU DO MARAJÓ: interação e criatividade no espaço museológico.**

Modalidade de trabalho: Pôster

**Resumo:** O Museu do Marajó, localizado no Município de Cachoeira do Arari, na Ilha do Marajó, possui uma trajetória de criação curiosa e ao mesmo tempo empolgante, e foi idealizado pelo padre jesuíta Giovanni Gallo em fins da década 70. A definição do museu por Gallo “No nosso museu, o homem marajoara é doador e receptor. Ele é a maior fonte de informação e no mesmo tempo o maior beneficiado. Nesta perspectiva, o nosso museu tem um ciclo completo: nasce da comunidade. Agora é fácil entender porque o museu aceitou o desafio de escolher um lugar carente das infra-estruturas essenciais. Porque assumiu o compromisso de promover estas infra-estruturas, provocando o desenvolvimento do homem através da cultura”. Os acervos são compostos de materiais arqueológicos relacionados com a ocupação indígena, bem antes do contato com os europeus, materiais arqueológicos do período de colonização europeia, com a escravidão e a concepção do caboclo marajoara e os materiais biológicos constituídos por animais taxidermizados (boto, jacaré, insetos e o famoso bezerro de duas cabeças), fauna típica marajoara. Também compõem em seu acervo lendas, histórias, objetos, imagens e textos, os quais trazem em comum, o homem, o caboclo marajoara e tudo que se refere a ele. Neste contexto, por meio deste trabalho, que irá mostrar as técnicas de comunicação desenvolvida por Giovanni Gallo na exposição do Museu, a partir da perspectiva em que o local é um grande brinquedo, pois os visitantes são convidados a interagir com os objetos de forma divertida, bem como computadores de marca caipira, que utiliza recursos como barbante, tabuinhas, placa móveis, inspirados em artefatos de estilo popular, e quando manipulado pelo visitante, se revela como um computador de verdade. Também destacamos o painel “Você fala tupi”, no qual o visitante levanta a tabuinha, que são identificadas por uma série de palavras indígenas. A “Pescaria da Saúde”, inspirada naquela brincadeira de arraial. O painel “Marajó de ontem e hoje”, onde o visitante interage com uma série de objetos que necessitam ser identificados e acoplados, montando um caminho de curiosidades e explicações sobre a temática abordada. O Museu do Marajó promove uma experiência única aos seus visitantes, pois consegue transmitir de forma bem peculiar a história da comunidade marajoara e suas relações com a natureza e seus saberes e fazeres populares dessa região tão exótica na concepção de muitas pessoas. A criatividade é um marco dentro da exposição, pois consegue transmitir ao público a representação dos objetos e a relação que comunidade marajoara tem com os mesmos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BASTOS, Luiza. **Museu do Marajó Pe. Giovanni Gallo: “Pra quem os olhos nas pontas dos dedos” Giovanni Gallo.** Instituto Peabiru - Programa Viva Marajó. Belém, 2010.

GALLO, Giovanni. **O homem que implodiu / Giovanni Gallo.** Belém: SECULT, 1996.

\_\_\_\_\_. **Marajó, a ditadura da água.** 3. Ed. Edições “O Museu do Marajó”. Cachoeira do Arari, Pará, 1997.

FONSECA, João Fonseca e MOURA, Diego Bragança de Moura. **Giovanni Gallo e o Museu do Marajó: o documentário de uma história invisível.** In: *Revista PZZ arte, educação e cultura.* Editora: Resistência, nº 11, ano IV, pp. 25 a 81. Belém.